PERFIL DA EDUCAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO

**Ficha Técnica**

**Realização:** Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) e Instituto Rui Barbosa (IRB).

**Coordenação:** Conselheiro Cezar Miola (TCE/RS).

**Textos:** Júlia Cordova Klein e Viviane Pereira Grosser

**Revisão:** Priscila Pinto de Oliveira

**Ficha Catalográfica:**

**CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO**

A849p Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil

Perfil da Educação no Estado do Rio Grande do Sul: educação infantil, ensinos fundamental e médio a partir dos dados do Censo Escolar, do SIOPE e do TC Educa / Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil e Instituto Ruy Barbosa – Porto Alegre : Grupo Técnico Atricon-IRB, 2018.

61 p. : tab.

1. Ensino fundamental-Rio Grande do Sul. 2. Educação infantil-Rio Grande do Sul. 3. Ensino médio-Rio Grande do Sul I. Instituto Ruy Barbosa. II. Título.

***Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Tribunal de***

***Contas do Estado do RS***

**Apresentação**

A sociedade exige dos órgãos de fiscalização uma atuação cada vez mais proativa. O controle tradicional, centrado eminentemente no exame de conformidade da atuação estatal, é insuficiente em nosso cenário político-administrativo marcado pela escassez de recursos e pela ineficiência do gasto público.

A Lei Federal nº 13.005, de 2014, estabeleceu o segundo Plano Nacional de Educação (PNE). Com vigência de 2014 a 2024, o Plano contempla 20 metas e 254 estratégias voltadas à melhora da qualidade da educação e à erradicação do analfabetismo, com a universalização do atendimento escolar, superação das desigualdades educacionais, aplicação de recursos públicos proporcionais ao Produto Interno Bruto (PIB) e valorização dos profissionais do ensino.

Transcorridos quatro anos desde a publicação do PNE, torna-se necessário o questionamento quanto ao que foi realizado pelos Administradores Públicos do Estado e dos Municípios gaúchos quanto à concretização do direito à aprendizagem. Com esse propósito, o Grupo de Trabalho Atricon-IRB (GT) vem trazer aos gestores e legisladores e, sobretudo, à sociedade informações a respeito da educação no Rio Grande do Sul, com ênfase na educação infantil.

Para tanto, o presente estudo foi elaborado com base em dados provindos do Sistema de Monitoramento dos Planos de Educação  
(TC educa), desenvolvido pelo GT, e do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (SIOPE), com números validados pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS) a partir da adesão deste, em 2017, ao Acordo de Cooperação firmado entre a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), o Instituto Rui Barbosa (IRB) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Trata-se, portanto, de mais uma ação do Grupo de Trabalho Atricon-IRB, demonstrando as potencialidades, principalmente para os órgãos de controle, oriundas dessas bases de dados e o impacto positivo da cooperação entre os entes envolvidos com a educação no Brasil. Tais esforços viabilizam o monitoramento das metas dos planos de educação, ajudando a concretizar o papel indutor dos Tribunais de Contas no sentido de uma atuação pedagógica, contribuindo para a qualificação do planejamento e do gasto público.

Por fim, considerando que se avizinha a elaboração e a apreciação dos Orçamentos para o exercício de 2018, os números expostos também podem subsidiar os atores institucionais e a cidadania no esforço para a concretização do direito fundamental à educação.

Porto Alegre, julho/2018.

**Conselheiro Cezar Miola,**

**Coordenador do GT Atricon-IRB.**

Sumário

[1. Introdução 5](#_Toc520196613)

[2. Educação infantil 9](#_Toc520196614)

[2.1 Infraestrutura 9](#_Toc520196615)

[2.2 Investimento 11](#_Toc520196616)

[2.2.1 Municípios que mais investem por aluno em educação infantil 13](#_Toc520196617)

[2.2.2 Municípios que menos investem por aluno em educação infantil 15](#_Toc520196618)

[2.3 Atendimento da meta 1 do PNE (creches e pré-escolas) 16](#_Toc520196619)

[2.3.1 Pré-escolas (indicador 1A da meta 1 do PNE/2014): universalização para a população de 4 e 5 anos 16](#_Toc520196620)

[2.3.2 Creches (indicador 1B da meta 1 do PNE/2014): oferta de vagas a, pelo menos, 50% da popoulação de 0 a 3 anos 20](#_Toc520196621)

[2.3.3 Municípios em situação mais crítica quanto a meta 1 do PNE 23](#_Toc520196622)

[2.3.4 Não atendimento à meta 1 do PNE e investimento no ensino médio e superior 24](#_Toc520196623)

[3. Ensino fundamental 25](#_Toc520196624)

[3.1 Infraestrutura 25](#_Toc520196625)

[3.2 Investimento 28](#_Toc520196626)

[3.3 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 31](#_Toc520196627)

[4. Ensino médio 36](#_Toc520196628)

[4.1 Infraestrutura 36](#_Toc520196629)

[4.2 Atendimento da meta 3 do PNE (ensino médio) 38](#_Toc520196630)

[4.2.1 Indicador 3A da meta 3 do PNE/2014: universalização do acesso à escola para a população de 15 a 17 anos 38](#_Toc520196631)

[4.2.2 Indicador 3B da meta 3 do PNE/2014: elevar a 85% a matrícula da população de 15 a 17 anos no ensino médio. 40](#_Toc520196632)

[5. Considerações Finais 42](#_Toc520196633)

[6. Anexos 51](#_Toc520196634)

[6.1 Anexo 1: Mesorregiões e municípios 51](#_Toc520196635)

[6.2 Anexo 2: Alunos por faixa etária e por dependência de ensino 56](#_Toc520196636)

[6.3 Anexo 3: Ficha técnica dos dados extraídos do Censo Escolar 2017 58](#_Toc520196637)

# Introdução

O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei Federal nº 13.005 em   
25 de junho de 2014, vigente até 2024, prevê 20 metas e 254 estratégias que tratam, precipuamente, da melhoria na oferta e na qualidade da educação básica. Algumas metas, como as de números 1 (universalizar a educação na pré-escola) e 3 (universalizar o ensino médio), já tiveram o prazo de atingimento esgotado em 2016, muito embora as unidades federativas estejam, ainda hoje, muito aquém de seu cumprimento.

Em 03 de março de 2016, o Ministério da Educação (MEC) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) assinaram, com a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) e o Instituto Rui Barbosa (IRB), um acordo de cooperação visando a estimular a implementação do PNE. Como resultado, foi criado o Grupo de Trabalho Atricon-IRB (GT), o qual atuou em prol da fiscalização e do acompanhamento da execução dos planos de educação, além de debater e propor medidas para a análise da qualidade dos gastos na área.

Dentre as principais realizações do GT estão o desenvolvimento do Sistema de Monitoramento dos Planos de Educação (TC educa) e o estabelecimento de meios de validação dos dados do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (SIOPE) junto aos Tribunais de Contas brasileiros.

O TC educa foi concebido através de uma parceria entre os Tribunais de Contas do Mato Grosso do Sul (TCE-MS), Minas Gerais (TCE-MG) e Rio Grande do Sul (TCE-RS), podendo ser acessado, desde 2017, no endereço <https://pne.tce.mg.gov.br>. O sistema cruza dados do Censo Escolar (realizado pelo INEP/MEC, de 2014 a 2017) com a estimativa populacional produzida pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) até 2012, a partir dos dados do IBGE/2010, e apresenta a situação atual e o histórico das metas do PNE nos Estados e Municípios, permitindo a visualização de seus indicadores em termos de percentuais de atendimento. Até o momento, a ferramenta contempla os dados referentes às metas 1 e 3, consideradas as mais críticas em termos de educação básica – já que, como já mencionado, não foram cumpridas no prazo determinado. As demais metas estão em fase de desenvolvimento.

A validação dos dados do SIOPE é resultado do Acordo de Cooperação Técnica  
nº 02/2017, firmado entre Atricon, IRB e FNDE, no final daquele ano, com a proposta de desenvolvimento de um *web service* para automatizar a tarefa de comparação de cifras da educação informadas pelos entes estatais ao Sistema com aquelas transmitidas aos TCEs. O TCE-RS foi um dos primeiros Tribunais a aderir ao Acordo, e já está validando, através do *web service*, receitas e despesas em educação declaradas pelos Municípios gaúchos.

O SIOPE é um mecanismo fundamental em prol da transparência e do controle social dos recursos públicos aplicados na educação. Operacionalizado pelo FNDE e disponível em seu website (<http://www.fnde.gov.br>), tem por intuito acompanhar os investimentos vinculados ao ensino, coletando, processando e disseminando informações referentes aos orçamentos da educação da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Apresenta, entre outros, números sobre repetência, evasão e gastos por aluno, além de indicadores legais e financeiros.

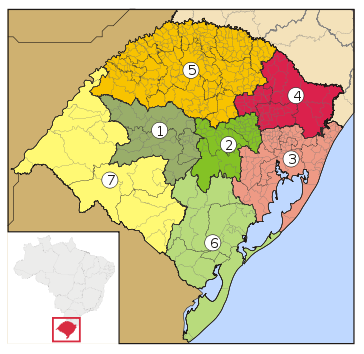
O presente trabalho objetiva traçar um breve panorama da educação infantil e dos ensinos fundamental e médio nesses recém-completados 4 anos de existência do Plano Nacional de Educação. Os resultados apresentados a seguir contemplam o cruzamento de dados de infraestrutura das escolas da rede pública, extraídos do Censo Escolar (INEP/MEC), com informações sobre orçamento público extraídos do SIOPE e da base de dados do TCE-RS (gastos com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino), além de estatísticas acerca da oferta de vagas extraídas do software TC educa (estimativa populacional do Censo Demográfico IBGE/2010 realizada pelo DATASUS em 2012 e dados de matrícula do Censo Escolar 2017).

Primeiramente, analisa-se de forma minuciosa a educação infantil, sob os aspectos de infraestrutura das escolas da rede municipal, investimento por aluno e atendimento à meta 1 do PNE. Quanto ao ensino fundamental, é traçado um perfil quanto à infraestrutura das escolas da rede municipal, investimento por aluno e desempenho no IDEB.

A escolha de apresentar os dados escolares apenas da rede municipal, para a educação infantil e ensino fundamental, decorre do interesse em cotejar as informações de infraestrutura das escolas, extraídas do Censo Escolar 2017, com as de investimento por aluno, cujos dados estão disponíveis no SIOPE apenas para os Municípios. Ademais, a rede municipal atende 66% do total de alunos de 0 a 5 anos e 49% daqueles de 6 a 14 anos (dados referentes ao Censo Escolar 2017), de forma que restringir os dados à esfera municipal, para a educação infantil e ensino fundamental, não impede uma análise representativa do perfil dessas etapas de ensino.

Por fim, em relação ao ensino médio, realiza-se um apanhado quanto à infraestrutura das escolas da rede estadual e quanto ao atendimento à meta 3 do PNE. Ou seja, para essa etapa de ensino, optou-se por restringir a análise às escolas da rede estadual, por ser a esfera que concentra grande parte (71% em 2017) dos alunos de 15 a 17 anos. No entanto, como o Estado do RS não informa os valores aplicados em educação ao SIOPE, ficou inviabilizada qualquer descrição quanto aos investimentos feitos por aluno.

Além da análise geral no RS como um todo, verificou-se também o desempenho dos Municípios agregados em suas respectivas mesorregiões, definidas pelo IBGE:  
1) Centro Ocidental Rio-grandense; 2) Centro Oriental Rio-grandense; 3) Metropolitana de Porto Alegre; 4) Nordeste Rio-grandense; 5) Noroeste Rio-grandense; 6) Sudeste Rio-grandense; e 7) Sudoeste Rio-grandense.



Ressalve-se que as informações aqui contidas não foram objeto de procedimentos de auditoria. Sendo assim, não serão emitidas opiniões técnicas conclusivas, tratando-se de uma abordagem metodológica quantitativa, cujo objetivo é a detecção de tendências e o levantamento de situações de risco.

Os resultados obtidos demonstram a importância da validação dos dados do SIOPE pelos Tribunais de Contas, possibilitando a visualização de um panorama relacionando a aplicação de recursos em educação com o atendimento das metas do PNE e a situação das escolas das redes municipal e estadual – demonstrando, portanto, a eficiência e a eficácia do gasto público.

# Educação infantil

## Infraestrutura

De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica de 2017, existem, no RS, 3.955 escolas na rede municipal que oferecem turmas em, pelo menos, uma das duas etapas da educação infantil (creche e pré-escola), sendo responsáveis por 425.625 alunos. Destas:

* 32,97% (1.304 escolas) oferecem berçário;
* 46,47% (1.838 escolas) possuem acessibilidade para pessoas com necessidades especiais;
* 43,64% (1.726 escolas) contam com rede pública de esgoto;
* 70,59% (2.792 escolas) possuem banheiros adaptados para a educação infantil;
* 79,44% (3.142 escolas) dispõem de parque infantil;
* 80,05% (3.166 escolas) têm acesso à rede pública de abastecimento de água.

A tabela a seguir apresenta a situação da infraestrutura das escolas por mesorregião, destacando-se os casos em que um item não está presente em, pelo menos, 70% das instituições:

**Tabela 1 – Infraestrutura das escolas da rede municipal que oferecem turmas de educação infantil, por mesorregião**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Infraestrutura das escolas** | **Centro Ocidental** | **Centro Oriental** | **Metropolitana de Porto Alegre** | **Nordeste** | **Noroeste** | **Sudeste** | **Sudoeste** |
| Rede pública de esgoto | 46,80%  (95 escolas) | 30,16%  (136 escolas) | 55,63%  (706 escolas) | 68,14%  (246 escolas) | 21,11%  (213 escolas) | 42,86%  (153 escolas) | 58,03%  (177 escolas) |
| Rede pública de água | 77,34%  (157 escolas) | 79,60%  (359 escolas) | 83,92%  (1.065 escolas) | 83,93%  (303 escolas) | 78,99%  (797 escolas) | 68,91%  (246 escolas) | 78,36%  (239 escolas) |
| Acessibilidade | 45,81%  (93 escolas) | 47,45%  (214 escolas) | 46,73%  (593 escolas) | 49,58%  (179 escolas) | 46,48%  (469 escolas) | 42,86%  (153 escolas) | 44,92%  (137 escolas) |
| Banheiros adaptados para a educação infantil | 74,88%  (152 escolas) | 64,75%  (292 escolas) | 73,36%  (931 escolas) | 70,91%  (256 escolas) | 71,46%  (721 escolas) | 64,71%  (231 escolas) | 68,52%  (209 escolas) |
| Berçário | 27,09%  (55 escolas) | 34,59%  (156 escolas) | 32,31%  (410 escolas) | 31,58%  (114 escolas) | 37,86%  (382 escolas) | 22,97%  (82 escolas) | 34,43%  (105 escolas) |
| Parque infantil | 80,30%  (163 escolas) | 82,71%  (373 escolas) | 82,82%  (1.051 escolas) | 85,60%  (309 escolas) | 82,85%  (836 escolas) | 60,22%  (215 escolas) | 63,93%  (195 escolas) |
| Total de escolas da rede municipal | 203 | 451 | 1.269 | 361 | 1.009 | 357 | 305 |
| Total de alunos matriculados em educação infantil, rede municipal | 14.324 | 26.084 | 101.834 | 24.632 | 70.586 | 20.889 | 22.628 |
| Número de Municípios na mesorregião | 31 | 54 | 98 | 54 | 216 | 25 | 19 |

Nota: realces destacam itens disponíveis em menos de 70% das escolas.

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar 2017, MEC/INEP.

As escolas da rede municipal carecem, em especial, de infraestrutura voltada à acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e de berçários, itens presentes em menos da metade das escolas do Estado.

Constata-se que a região em situação mais precária é a Sudeste. Com 5% dos Municípios do Estado, é a única em que nenhum dos recursos de infraestrutura aparece em 70% das instituições de ensino municipais. É crítica a falta de berçários, disponíveis em apenas 82 dos 357 (22,97%) estabelecimentos. Além disso, apresenta os menores percentuais de escolas contando com rede pública de água, banheiros adaptados para crianças e parque infantil.

## Investimento

De acordo com os dados informados ao SIOPE pelos Municípios gaúchos, o investimento médio por aluno da educação infantil no Estado é de R$ 6.903,73[[1]](#footnote-1) – um pouco superior à cota do FUNDEB estimada para creche e pré-escola em tempo integral, que corresponde a R$ 5.389,36, mas muito aquém dos US$ 8.900,00 aplicados, em média, pelos países da OCDE[[2]](#footnote-2).

Do total repassado pelo FUNDEB, cerca de R$ 32,32% foi aplicado na educação infantil – portanto, quase 70% desses recursos são destinados ao ensino fundamental e médio.

O percentual aplicado em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE), cujo mínimo é de 25%, tem média no Estado de 28,80% no ano de 2017 (28,39% em 2016, 28,64% em 2015 e 28,59% em 2014).

Em relação às mesorregiões, a aplicação de recursos públicos em educação infantil pode ser verificada a partir do seguinte quadro:

**Tabela 2 – Investimento na educação infantil por mesorregião**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Investimento** | **Centro Ocidental** | **Centro Oriental** | **Metropolitana de Porto Alegre** | **Nordeste** | **Noroeste** | **Sudeste** | **Sudoeste** |
| Valor médio de investimento por aluno da educação infantil¹ | R$ 6.959,41 | R$ 7.039,90 | R$ 6.547,51 | R$ 8.735,70 | R$ 7.701,49 | R$ 5.282,21 | R$ 5.399,98 |
| Percentual médio do FUNDEB aplicado em educação infantil² | 28,35% | 30,50% | 28,96% | 35,09% | 35,41% | 16,27% | 24,19% |
| % médio aplicado em MDE em 2017³ | 28,84% | 28,28% | 29,40% | 28,50% | 28,93% | 29,02% | 29,59% |
| Total de escolas da rede municipal | 203 | 451 | 1.269 | 361 | 1.009 | 357 | 305 |
| Total de alunos matriculados em educação infantil, rede municipal | 14.324 | 26.084 | 101.834 | 24.632 | 70.586 | 20.889 | 22.628 |
| Número de Municípios na mesorregião | 31 | 54 | 98 | 54 | 216 | 25 | 19 |

Notas: ¹ Indicador 4.1 do SIOPE, dados de 2017; 28 dos 497 Municípios não disponibilizaram informações para este indicador.

² Indicador 2.1 do SIOPE, dados de 2017; 28 dos 497 Municípios não disponibilizaram informações para este indicador.

³ Três Municípios não disponibilizaram informação.

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do SIOPE; SIAPC/TCE-RS; e Censo Escolar 2017, MEC/INEP.

As mesorregiões com maior investimento por aluno na educação infantil e maior percentual médio dos recursos do FUNDEB aplicados nessa etapa de ensino são a Nordeste e a Noroeste, as quais concentram 54,33% dos Municípios gaúchos. Por outro lado, as regiões com menor investimento por aluno e destinação de recursos do FUNDEB à educação infantil são a Sudeste e a Sudoeste.

Quando cotejados os valores investidos por aluno da educação infantil com a infraestrutura das escolas, cujos dados foram apresentados na seção anterior, evidencia-se que a mesorregião que apresenta maior investimento por aluno da educação infantil – Nordeste – é também uma das que apresenta melhor desempenho quanto à infraestrutura das escolas, comparativamente às demais. Ao mesmo tempo, a região Sudeste, com menor alocação por aluno, é a que apresentou piores números quanto à infraestrutura.

## Municípios que mais investem por aluno em educação infantil

Os 20 Municípios que mais investem por aluno da educação infantil no Estado, conforme informações prestadas ao SIOPE em 2017, são:

**Tabela 3 – Os 20 Municípios que mais investem por aluno da educação infantil**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Municípios** | **Investimento por aluno da educação infantil¹** | **Alunos matriculados em escolas da rede municipal de educação infantil** |
| Santa Tereza | R$ 34.062,06 | 36 |
| Floriano Peixoto | R$ 20.757,50 | 49 |
| Três Arroios | R$ 16.286,52 | 63 |
| Rolador | R$ 16.201,38 | 49 |
| Coqueiro Baixo | R$ 16.052,04 | 36 |
| Quatro Irmãos | R$ 15.994,11 | 81 |
| Bozano | R$ 15.822,51 | 58 |
| Vespasiano Correa | R$ 15.164,26 | 51 |
| Lagoa dos Três Cantos | R$ 14.802,50 | 102 |
| Pinhal da Serra | R$ 14.431,01 | 82 |
| Almirante Tamandaré do Sul | R$ 14.235,76 | 84 |
| Novo Machado | R$ 14.214,21 | 82 |
| Linha Nova | R$ 14.191,24 | 52 |
| Carlos Gomes | R$ 13.905,47 | 40 |
| São Jorge | R$ 13.723,58 | 80 |
| Sete de Setembro | R$ 13.621,69 | 51 |
| Pinto Bandeira | R$ 13.534,84 | 70 |
| Montauri | R$ 13.283,48 | 54 |
| André da Rocha | R$ 13.263,79 | 44 |
| Nova Bréscia | R$ 12.769,18 | 128 |

Nota: ¹ Indicador 4.1 do SIOPE; 28 dos 497 Municípios não disponibilizaram informação para este indicador.

² Alunos matriculados em creche ou pré-escola em escolas de ensino regular da rede municipal.

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do SIOPE; e Censo Escolar 2017, MEC/INEP.

Destes, 80% estão concentrados nas mesorregiões Nordeste e Noroeste. Tais Municípios contidos na relação acima apresentam como característica um pequeno número de alunos matriculados, em média 65, investem mais de 43,15% dos recursos do FUNDEB em educação infantil e aplicam, em média 29,76% em MDE.

Em relação à infraestrutura, os 20 Municípios com maior investimento por aluno concentram 0,91% das escolas de educação infantil do Estado (36). O maior gasto por aluno se reflete na infraestrutura das escolas, com médias bem superiores às do Estado nos seguintes aspectos:

* 54% com berçário;
* 70% com acessibilidade;
* 88% com banheiro adaptado para a educação infantil,
* 94% com parque infantil.

Entretanto, investimento superior não apresentou correlação com um maior atendimento ao Plano Nacional de Educação. Dos 20 Municípios que mais investiram por aluno da educação infantil em 2017, apenas 4 (20%) universalizaram a oferta de vagas em pré-escola (indicador 1A da meta 1 do PNE, cujo prazo era até 2016) e apenas 8 (40%) estão em situação regular quanto à oferta de vagas em creches (não estão em risco de descumprimento do indicador 1B da meta 1 do PNE, com prazo até 2024).

## Municípios que menos investem por aluno em educação infantil

Os 20 Municípios com menor investimento anual por aluno na educação infantil, conforme informações prestadas ao SIOPE, são os seguintes:

**Tabela 4 – Os 20 Municípios que menos investem por aluno da educação infantil**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Municípios** | **Investimento por aluno da educação infantil¹** | **Alunos matriculados em escolas da rede municipal de educação infantil²** |
| Viamão | R$ 520,26 | 4380 |
| Pantano Grande | R$ 855,61 | 365 |
| Maçambará | R$ 1.479,11 | 111 |
| Pinheiro Machado | R$ 1.481,57 | 364 |
| Santana da Boa Vista | R$ 1.751,78 | 196 |
| Eldorado do Sul | R$ 1.922,59 | 1162 |
| Canguçu | R$ 1.949,33 | 1074 |
| Vila Nova do Sul | R$ 1.992,07 | 152 |
| Sertão Santana | R$ 2.067,68 | 163 |
| Pedro Osório | R$ 2.082,55 | 211 |
| São José do Norte | R$ 2.230,16 | 526 |
| Monte Alegre dos Campos | R$ 2.236,18 | 145 |
| Alvorada | R$ 2.387,88 | 1227 |
| Catuípe | R$ 2.436,14 | 394 |
| Minas do Leão | R$ 2.463,42 | 295 |
| Cerro Largo | R$ 2.492,72 | 456 |
| Progresso | R$ 2.587,54 | 151 |
| Salto do Jacuí | R$ 2.632,97 | 413 |
| Amaral Ferrador | R$ 2.640,40 | 124 |
| Cerro Grande do Sul | R$ 2.683,60 | 249 |

Nota: ¹ Indicador 4.1 do SIOPE; 28 dos 497 Municípios não disponibilizaram informação para este indicador.

² Alunos matriculados em creche ou pré-escola em escolas de ensino regular da rede municipal.

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do SIOPE; e Censo Escolar 2017, MEC/INEP.

Destes, 60% se concentram nas mesorregiões Sudeste e Metropolitana de Porto Alegre. Tais Municípios apresentam como característica um maior número de alunos matriculados, em média 608, com quatro deles atendendo a mais de 1.000 alunos (Canguçu, Eldorado do Sul, Alvorada e Viamão), investem menos de 9% dos recursos do FUNDEB em educação infantil e aplicam, em média, 27,83% em MDE.

Em relação à infraestrutura, os 20 Municípios com menor investimento por aluno concentram 5,33% das escolas de educação infantil do Estado (211 escolas). No entanto, diferentemente da realidade dos Municípios que mais investem por aluno, que na média dispõem de escolas mais estruturadas do que a média das escolas municipais do Estado, aqueles que apresentam menor gasto por aluno não oferecem escolas, em média, com estruturas muito mais deficientes que a média do Estado:

* 26% com berçário, ante 32,97% na média do Estado;
* 51% com acessibilidade, ante 46,47% na média do Estado;
* 75% com parque infantil, ante 79,44% na média do Estado;
* 76% com banheiro adaptado para a educação infantil, ante 70,59% na média do Estado.

Por outro lado, o menor investimento por aluno está diretamente correlacionado ao menor atendimento ao PNE. Dos 20 Municípios que menos investiram por aluno da educação infantil, nenhum universalizou a oferta de vagas em pré-escola (indicador 1A da meta 1 do PNE, cujo prazo era até 2016) e apenas 5 (25%) estão em situação regular quanto à oferta de vagas em creches (não estão em risco de descumprimento do indicador 1B da meta 1 do PNE, com prazo até 2024).

## Atendimento da meta 1 do PNE (creches e pré-escolas)

## Pré-escolas (indicador 1A da meta 1 do PNE/2014): universalização para a população de 4 e 5 anos

A partir das informações obtidas no sistema TC educa, atualizadas até 2017, constata-se que, dos 497 Municípios do RS, apenas 115 universalizaram o atendimento em pré-escola para a população de 4 e 5 anos (indicador 1A da meta 1 do Plano Nacional de Educação). Destes, 46,08% se concentram na mesorregião Noroeste, e 22,61% na região Metropolitana de Porto Alegre:

**Tabela 5 – Municípios que universalizaram o atendimento em pré-escola por mesorregião**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Mesorregião** | **Número de Municípios**  **(A)** | **Número de Municípios que universalizaram a pré-escola (B)** | **% em relação ao total de Municípios que universalizaram a pré-escola no Estado (C)/(A)** | **% em relação ao total de Municípios que universalizou a pré-escola na Mesorregião**  **(B)/(A)** |
| Noroeste | 216 | 53 | 46, 09% | 24,54% |
| Metropolitana de Porto Alegre | 98 | 26 | 22,61% | 26,53% |
| Centro Oriental | 54 | 16 | 13,91% | 29,63% |
| Nordeste | 54 | 15 | 13,0% | 27,78% |
| Centro Ocidental | 31 | 4 | 3,48% | 12,90% |
| Sudoeste | 19 | 1 | 0,87% | 5,26% |
| Sudeste | 25 | 0 | 0% | 0,00% |
| **Total** | **497** | **115 (C)** | **23,14%** |  |

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do TC educa.

Como se percebe, nenhum Município da mesorregião Sudeste[[3]](#footnote-3) atendeu à meta, e apenas um da mesorregião Sudoeste universalizou o atendimento em pré-escola.

Dos Municípios que universalizaram as matrículas na pré-escola, 71,3% atendem menos de 500 alunos na educação infantil (82 Municípios), 24,3% acolhem mais de 500 e menos de 3.000 alunos (28 Municípios), e apenas 4,3% (5 Municípios[[4]](#footnote-4)) atendem mais de 3.000 alunos.

Tais localidades investem, em média, R$ 7.522,39 por aluno[[5]](#footnote-5) (indicador 4.1 do SIOPE) e destinam 36,27% dos recursos do FUNDEB (indicador 2,1 do SIOPE) para a educação infantil, além de cumprirem o mínimo constitucional em MDE. Por outro lado, 382 Municípios ainda não universalizaram o atendimento em pré-escola:

**Tabela 6 – Municípios que ainda não universalizaram o atendimento em pré-escola**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Mesorregião** | **Número de Municípios**  **(A)** | **Número de Municípios que não universalizaram a pré-escola (B)** | **% em relação ao total de Municípios que não universalizou a pré-escola no Estado (C)/(A)** | **% em relação ao total de Municípios que não universalizou a pré-escola na Mesorregião**  **(B)/(A)** |
| Noroeste | 216 | 163 | 42,67% | 75,46% |
| Metropolitana de Porto Alegre | 98 | 72 | 18,85% | 73,47% |
| Nordeste | 54 | 39 | 10,21% | 72,22% |
| Centro Oriental | 54 | 38 | 9,95% | 70,37% |
| Centro Ocidental | 31 | 27 | 7,07% | 87,10% |
| Sudeste | 25 | 25 | 6,54% | 100,00% |
| Sudoeste | 19 | 18 | 4,71% | 94,74% |
| **Total** | **497** | **382 (C)** | **76,86%** |  |

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do TC educa.

Cabe destacar que todos os Municípios da mesorregião Sudeste e a quase totalidade dos da Sudoeste descumpriram o indicador 1A da meta 1 do PNE. Dentre aqueles que não universalizaram o atendimento em pré-escola, 74,08% atendem menos de 500 alunos na educação infantil (283 Municípios), 22,51% acolhem mais de 500 e menos de 3.000 alunos (86 Municípios) e apenas 3,40% (13 Municípios) atendem mais de 3.000 alunos.

Tais Municípios investem, em média, R$ 7.230,28 por aluno[[6]](#footnote-6) e destinam 30,60% dos recursos do FUNDEB para a educação infantil, conforme dados disponibilizados pelos indicadores 4.1 e 2.1 do SIOPE, respectivamente. Ainda, encontram-se nesse grupo de Municípios os únicos três que não cumpriram o mínimo constitucional em MDE no ano de 2017[[7]](#footnote-7).

## Creches (indicador 1B da meta 1 do PNE/2014): oferta de vagas a, pelo menos, 50% da popoulação de 0 a 3 anos

Em relação às creches, dos 497 Municípios gaúchos, 150 já disponibilizam 50% das vagas em creches para a população de 0 a 3 anos do Município (indicador 1B da meta 1 do Plano Nacional de Educação). Tal meta tem seu prazo de atingimento fixado até 2024.

Desses Municípios que já cumpriram a meta em 2017, 44,66% estão concentrados na mesorregião Noroeste e 26,66% na região Metropolitana de Porto Alegre:

**Tabela 7 – Municípios que ofertam vagas em creches a 50% da crianças de 0 a 3 anos**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Mesorregião** | **Número de Municípios** | **% em relação ao total de Municípios que cumprem a meta em creche no Estado** |
| Noroeste | 67 | 44,67% |
| Metropolitana de Porto Alegre | 40 | 26,67% |
| Centro Oriental | 22 | 14,67% |
| Nordeste | 17 | 11,33% |
| Centro Ocidental | 03 | 2,00% |
| Sudoeste | 01 | 0,67% |
| Sudeste | 00 | 0,00% |
| **Total** | **150** |  |

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do TC educa.

Da mesma forma que para a pré-escola, nenhum Município da mesorregião Sudeste[[8]](#footnote-8) atendeu à meta já no ano de 2017 e apenas um da região Sudoeste está cumprindo, atualmente, a meta em creche.

A média de investimento por aluno da educação infantil, dos que já atendem à meta de oferta de vagas em creches, é de R$ 7.644,74, sendo que destinam, em média, 38,97% dos recursos do FUNDEB para essa etapa de ensino. Todos os Municípios que cumpriram a meta aplicam, pelo menos, o mínimo constitucional em MDE.

Por outro lado, 182 Municípios estão em risco de descumprir a meta de atendimento em creche até o ano de 2024[[9]](#footnote-9). Destes, a grande maioria dos que podem vir a não atingir a meta no prazo se concentram nas mesorregiões Noroeste e Metropolitana de Porto Alegre.

**Tabela 8 - Municípios em risco de descumprir a meta para creches em 2024**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Mesorregião** | **Número de Municípios** | **% em relação ao total de Municípios no Estado com risco de descumprimento da meta 1B do PNE** |
| Noroeste | 71 | 39,01% |
| Metropolitana de Porto Alegre | 37 | 20,33% |
| Centro Oriental | 21 | 11,54% |
| Nordeste | 16 | 8,79% |
| Sudeste | 16 | 8,79% |
| Centro Ocidental | 12 | 6,59% |
| Sudoeste | 09 | 4,95% |
| **Total** | **182** |  |

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do TC educa.

As regiões com menos Municípios em situação de risco de descumprimento são a Centro Ocidental e Sudoeste, principalmente devido à quantidade pequena de Municípios que compõem essas mesorregiões (31 e 19 Municípios, respectivamente).

A média de investimento por aluno da educação infantil dos Municípios em situação de risco é de R$ 7.009,86, sendo que destinam, em média, 28,77% dos recursos do FUNDEB para a educação infantil[[10]](#footnote-10). Três dos Municípios em situação de risco aplicaram menos que o mínimo constitucional em MDE no ano de 2017[[11]](#footnote-11).

Além disso, dos Municípios em risco de descumprimento da oferta de vagas em creches, 71,98% atendem menos de 500 alunos na educação infantil (131 Municípios), 22,53% atendem mais de 500 e menos de 3.000 alunos (41 Municípios) e apenas 3,30% (10 Municípios) atendem mais de 3.000 alunos.

## Municípios em situação mais crítica quanto a meta 1 do PNE

## 

Analisando conjuntamente os indicadores 1A, referente à universalização do atendimento de crianças de 4 e 5 anos em pré-escola (100% até 2016), e 1B, relativo à oferta de 50% de vagas em creches para a população de 0 a 3 anos (50% até 2024), foram identificados cinco Municípios em situação mais crítica[[12]](#footnote-12), os quais apresentam percentual de provimento de vagas igual ou inferior a 50% para o primeiro e a 25% para o segundo:

**Tabela 9 – Os 5 Municípios em situação mais crítica quanto à meta 1 do PNE**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Indicadores** | **Centro Oriental** | **Metropolitana de Porto Alegre** | **Nordeste** | **Sudeste** |
| Município com atendimento igual ou inferior a 50% em pré-escola e a 25% em creche | 02 | 01 | 01 | 01 |
| Valor médio de investimento por aluno da educação infantil | Não disponível | R$ 2.387,88 | R$ 9.986,70 | R$ 2.640,40 |
| Percentual médio do FUNDEB aplicado em educação infantil | Não disponível | 2,43% | 0% | 10,17% |
| % médio aplicado em MDE em 2017 | 27,12% | 22,06% | 25,57% | 29,35% |
| Valores liquidados com ensino médio e superior em 2017 | R$ 76.609,15 | Não disponível | R$ 237.350,66 | R$ 265.006,92 |
| Número médio de alunos matriculados em educação infantil na rede municipal | 107 | 1227 | 27 | 124 |

Fonte: TC educa, SIOPE e SIAPC/TCE-RS.

Dos Municípios que apresentam a situação mais grave em ambos os indicadores da meta, verifica-se que a maioria possui gastos com ensino médio e ensino superior. Além disso, à exceção do Município localizado na mesorregião Nordeste, o investimento por aluno da educação infantil nesses entes encontra-se dentre os mais baixos do conjunto de municipalidades do Estado.

## Não atendimento à meta 1 do PNE e investimento no ensino médio e superior

O artigo 11, V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394, de 1996 – LDB) estabelece que os Municípios devem oferecer a educação infantil e o ensino fundamental, **sendo permitida sua atuação em outros níveis de ensino apenas quando atendidas as necessidades de sua área de competência, e com recursos adicionais aos mínimos previstos na Constituição**. Confira-se:

Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de:

(...)

V - oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à Manutenção e Desenvolvimento do Ensino.

Se considerado apenas o não atendimento à universalização de vagas em pré-escolas para a população de 4 e 5 anos (indicador 1A), dos 382 Municípios que não a cumpriram em 2017, **288 (75,39%) informaram investir em ensino médio e/ou superior** no mesmo ano[[13]](#footnote-13).

Por outro lado, dos 162 Municípios que, simultaneamente, não atendem ao indicador 1A (pré-escola) e apresentam risco de descumprimento em relação ao indicador 1B (creches), **69,14% (112 Municípios) investem em ensino médio e/ou em ensino superior[[14]](#footnote-14)**.

# Ensino fundamental

## Infraestrutura

Existem no Estado 3.135 escolas da rede municipal que oferecem turmas de ensino fundamental, sendo responsáveis por 640.736 alunos matriculados. Destas, apenas:

* 33,74% (1.058 escolas) possuem rede pública de esgoto;
* 46,32% (1.452 escolas) contam com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
* 63,38% (1.987 escolas) possuem quadra esportiva;
* 66,38% (2.081 escolas) contam com laboratório de informática;
* 66,60% (2.088 escolas) dispõem de biblioteca;
* 69,38% (2.175 escolas) possuem rede pública de abastecimento de água;
* 74,67% (2.341 escolas) disponibilizam sala de professor.

Em relação às mesorregiões, a situação da infraestrutura das escolas pode ser verificada a partir do seguinte quadro:

**Tabela 10 – Infraestrutura das escolas da rede municipal que oferecem turma de ensino fundamental, por mesorregião**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Infraestrutura das escolas municipais** | **Centro Ocidental** | **Centro Oriental** | **Metropolitana de Porto Alegre** | **Nordeste** | **Noroeste** | **Sudeste** | **Sudoeste** |
| Rede pública de esgoto | 37,64%  (67 escolas) | 15,60%  (56 escolas) | 47,95%  (480 escolas) | 56,66%  (166 escolas) | 13,46%  (103 escolas) | 28,25%  (89 escolas) | 43,30%  (97 escolas) |
| Rede pública de água | 70,22%  (125 escolas) | 69,35%  (249 escolas) | 77,22%  (773 escolas) | 77,82%  (228 escolas) | 64,84%  (496 escolas) | 54,60%  (172 escolas) | 58,93%  (132 escolas) |
| Acessibilidade | 48,88%  (87 escolas) | 43,73%  (157 escolas) | 50,35%  (504 escolas) | 42,32%  (124 escolas) | 43,92%  (336 escolas) | 44,76%  (141 escolas) | 45,98%  (103 escolas) |
| Sala de professor | 76,40%  (136 escolas) | 58,77%  (211 escolas) | 80,42%  (805 escolas) | 75,09%  (220 escolas) | 77,52%  (593 escolas) | 67,94%  (214 escolas) | 72,32%  (162 escolas) |
| Biblioteca | 45,51%  (81 escolas) | 58,22%  (209 escolas) | 73,43%  (735 escolas) | 68,94%  (202 escolas) | 67,32%  (515 escolas) | 62,86%  (198 escolas) | 66,07%  (148 escolas) |
| Laboratório de informática | 77,53%  (138 escolas) | 65,18%  (234 escolas) | 65,53%  (656 escolas) | 71,67%  (210 escolas) | 67,32  (515 escolas) | 58,41%  (184 escolas) | 64,29%  (144 escolas) |
| Quadra esportiva | 70,22%  (125 escolas) | 60,17%  (216 escolas) | 71,13%  (712 escolas) | 63,14%  (185 escolas) | 64,05%  (490 escolas) | 47,30%  (149 escolas) | 49,11%  (110 escolas) |

**(continua)**

**Tabela 10 – Infraestrutura das escolas da rede municipal que oferecem turma de ensino fundamental, por mesorregião**

**(continuação)**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Infraestrutura das escolas** | **Centro Ocidental** | **Centro Oriental** | **Metropolitana de Porto Alegre** | **Nordeste** | **Noroeste** | **Sudeste** | **Sudoeste** |
| Total de escolas da rede municipal com ensino fundamental | 178 | 359 | 1.001 | 293 | 765 | 315 | 224 |
| Total de alunos matriculados no ensino fundamental | 27.191 | 42.092 | 311.717 | 65.260 | 95.823 | 59.700 | 38.953 |
| Número de Municípios na mesorregião | 31 | 54 | 98 | 54 | 216 | 25 | 19 |

Nota: realces destacam itens disponíveis em menos de 70% das escolas.

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar 2017, MEC/INEP.

Considerando os critérios de estrutura das escolas aqui expostos, as mesorregiões com pior desempenho[[15]](#footnote-15) são a Centro Oriental e a Sudeste, que concentram 15,90% dos Municípios do Estado.

Em sentido contrário, as que apresentam melhor desempenho em comparação com as demais são as mesorregiões Metropolitana de Porto Alegre e Centro Ocidental, que concentram cerca de 25,96% dos Municípios gaúchos. Nessas regiões, quatro dos sete critérios analisados são atendidos em mais de 70% de suas escolas.

Os aspectos mais críticos quanto à infraestrutura nas escolas da rede municipal de ensino fundamental dizem respeito à acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, indisponível em mais da metade das escolas de praticamente todas as mesorregiões[[16]](#footnote-16), e à rede pública de esgoto, inexistente em mais de 80% das escolas das mesorregiões Centro Oriental e Noroeste.

## Investimento

Conforme informações prestadas pelos Municípios gaúchos ao SIOPE, o investimento médio por aluno da educação fundamental no Estado é de R$ 9.728,47[[17]](#footnote-17), bem superior à cota do FUNDEB estimada para o ensino fundamental (em tempo integral), que corresponde a R$ 5.389,36 Por outro lado, esse valor é bem inferior à média de investimento nesse nível de ensino pelos países da OCDE (US$ 8,700)[[18]](#footnote-18).

Em relação aos valores do FUNDEB, os dados do indicador 2.2 do SIOPE indicam que os Municípios gaúchos aplicaram no ensino fundamental, em média[[19]](#footnote-19), 69% dos valores recebidos. Esse percentual contribui para elevar as despesas com ensino fundamental em relação à despesa total com educação, cujo percentual alcançou, na média dos Municípios gaúchos[[20]](#footnote-20), 57,04% em 2017, conforme dados disponíveis do indicador 2.5 do SIOPE.

O percentual aplicado em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, cujo mínimo é de 25%, tem média no Estado de 28,93% no ano de 2017 (28,50% em 2016; 28,71% em 2015 e 28,64% em 2014).

Em relação às mesorregiões, a aplicação de recursos públicos no ensino fundamental pode ser verificada a partir do seguinte quadro:

**Tabela 11 - Investimento no ensino fundamental por mesorregião**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Investimento** | **Centro Ocidental** | **Centro Oriental** | **Metropolitana de Porto Alegre** | **Nordeste** | **Noroeste** | **Sudeste** | **Sudoeste** |
| Valor médio de investimento por aluno no ensino fundamental (indicador 4.2 do SIOPE) | R$ 10.035,32 | R$ 9.360,65 | R$ 8.414,18 | R$ 10.577,33 | R$ 10.247,02 | R$ 9.142,13 | R$ 8.648,06 |
| Percentual médio do FUNDEB aplicado no ensino fundamental (indicador 2.2 do SIOPE) | 73,67% | 70,31% | 71,06% | 65,20% | 65,05% | 84,70% | 76,86% |
| Percentual das despesas com ensino fundamental em relação à despesa total com educação (indicador 2.5 do SIOPE) | 59,81% | 55,98% | 59,75% | 54,59% | 54,60% | 70,33% | 63,83% |
| Total de escolas da rede municipal com turmas de ensino fundamental | 178 | 359 | 1.001 | 293 | 765 | 315 | 224 |
| Total de alunos matriculados no ensino fundamental | 27.191 | 42.092 | 311.717 | 65.260 | 95.823 | 59.700 | 38.953 |
| Número de Municípios na mesorregião | 31 | 54 | 98 | 54 | 216 | 25 | 19 |

Nota: Dados referentes a 2017. Dos 497 Municípios gaúchos, 28 não disponibilizaram informações ao SIOPE referentes aos indicadores 2.2, 2.5 e 4.2, os quais estão assim distribuídos nas mesorregiões: 2 na Centro Ocidental, 2 na Centro Oriental, 10 na Metropolitana, 1 na Nordeste, 5 na Noroeste, 4 na Sudeste e 4 na Sudoeste.

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do SIOPE e Censo Escolar 2017, MEC/INEP.

As mesorregiões com maior investimento por aluno no ensino fundamental são a Nordeste, Noroeste e Centro Ocidental, as quais concentram 60,56% dos Municípios gaúchos. Por outro lado, as mesorregiões com menor investimento por aluno são a Sudoeste e a Metropolitana de Porto Alegre. As mesorregiões que mais investem por aluno não necessariamente são as que destinam maior percentual do FUNDEB para o ensino fundamental.

O cotejo entre a estrutura das escolas e os valores investidos por aluno do ensino fundamental sugere que nem sempre maior investimento por aluno repercute em melhores instalações nas escolas da rede municipal. As três mesorregiões com maior investimento por aluno no ensino fundamental em 2017, por exemplo, não são as que se destacaram, em termos comparativos, em infraestrutura das escolas: na mesorregião Noroeste, onde foi registrado alto investimento por aluno, menos de 15% das escolas têm acesso à rede pública de esgoto, e menos de 70% delas contam com biblioteca, laboratório de informática e quadra esportiva para os alunos.

Contrariamente, a Metropolitana de Porto Alegre, uma das que menos investiram por aluno no ensino fundamental, apresentou desempenho melhor que a média do Estado para a grande maioria dos itens analisados de infraestrutura escolar. Ali, mais de 70% das escolas disponibilizam biblioteca e quadra esportiva, e mais de 80% possuem sala de professor.

## Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

O Plano Nacional de Educação estabeleceu na sua meta 7 a melhoria da qualidade da educação básica, de modo a se atingir, para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), média nacional igual a 5,2 para os anos iniciais do ensino fundamental, e 4,7 para os anos finais no ano de 2015[[21]](#footnote-21).

Dos 497 Municípios, 289 têm dados disponíveis quanto ao IDEB 2015 anos iniciais, dos quais 210 atenderam à meta. Já para os anos finais, 193 possuem informações disponíveis, dos quais apenas 71 cumpriram a meta de 4,7.

**Tabela 12 – Número de Municípios em cada mesorregião com IDEB superior ou igual à meta para 2015**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **Centro Ocidental** | **Centro Oriental** | **Metropolitana de Porto Alegre** | **Nordeste** | **Noroeste** | **Sudeste** | **Sudoeste** |
| IDEB 2015 Anos iniciais ≥ 5,2  (% dos Municípios ≥ 5,2)¹ | 13  (76,5%) | 26  (83,9%) | 52  (70,3%) | 23  (79,3%) | 86  (86,0%) | 4  (20,0%) | 6  (33,3%) |
| IDEB 2015 Anos finais ≥ 4,7  (% dos Municípios ≥ 4,7)¹ | 4  (26,7%) | 9  (50,0%) | 19  (32,2%) | 13  (56,5%) | 24  (44,4%) | 2  (13,3%) | 0  (0,0%) |
| Valor médio de investimento por aluno no ensino fundamental (indicador 4.2 do SIOPE)² | R$ 10.035,32 | R$ 9.360,65 | R$ 8.414,18 | R$ 10.577,33 | R$ 10.247,02 | R$ 9.142,13 | R$ 8.648,06 |
| Investimento por aluno no ensino fundamental - média dos Municípios que alcançaram “IDEB 2015 Anos iniciais ≥ 5,2” e/ou “IDEB 2015 Anos finais ≥ 4,7” (indicador 4.2 do SIOPE)³ | R$ 9.043,07 | R$ 8.220,57 | R$ 7.813,05 | R$ 9.266,48 | R$ 8.888,43 | R$ 9.671,46 | R$ 7.578,99 |

**(continua)**

**Tabela 12 – Número de Municípios em cada mesorregião com IDEB superior ou igual à meta para 2015**

**(continuação)**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **Centro Ocidental** | **Centro Oriental** | **Metropolitana de Porto Alegre** | **Nordeste** | **Noroeste** | **Sudeste** | **Sudoeste** |
| Número de Municípios na mesorregião | 31 | 54 | 98 | 54 | 216 | 25 | 19 |
| Número de Municípios que disponibilizaram dados para o IDEB 2015 anos iniciais | 17 | 31 | 74 | 29 | 100 | 20 | 18 |
| Número de Municípios que disponibilizaram dados para o IDEB 2015 anos finais | 15 | 18 | 59 | 23 | 54 | 15 | 9 |

Nota: ¹Considerando apenas o total de Municípios com disponibilidade de dados do IDEB.

²Dados referentes a 2017. Dos 497 Municípios gaúchos, 28 não disponibilizaram informações ao SIOPE, os quais estão assim distribuídos nas mesorregiões: 2 na Centro Ocidental, 2 na Centro Oriental, 10 na Metropolitana, 1 na Nordeste, 5 na Noroeste, 4 na Sudeste e 4 na Sudoeste.

³Dados referentes a 2017. Dos 497 Municípios gaúchos, 28 não disponibilizaram informações ao SIOPE, 208 não apresentam dados para IDEB 2015 Anos iniciais e 304 não apresentam dados para IDEB 2015 Anos finais. Sendo assim, a seguinte quantidade de Municípios entrou no cálculo: 13 na Centro Ocidental, 25 na Centro Oriental, 46 na Metropolitana, 24 na Nordeste, 88 na Noroeste, 5 na Sudeste e 6 na Sudoeste.

Fonte: SIOPE e MEC/INEP.

As mesorregiões com o menor número de Municípios que cumpriram a meta do PNE referente ao IDEB de 2015 para anos iniciais e finais foram a Sudeste e Sudoeste. Já as com maior número foram a Metropolitana de Porto Alegre e a Noroeste para resultados de ambos os anos, iniciais e finais.

Contudo, cabe ressaltar que menos de 50% dos Municípios do Estado estão cumprindo a meta do IDEB para anos iniciais e não chega a 15% o percentual de municipalidades que atenderam à meta de 2015 para os anos finais. Destaque-se também o grande número de Municípios sem informação disponível quanto ao IDEB: 208 Municípios quanto aos anos iniciais; e 304 quanto aos anos finais.

A mesorregião Noroeste apresentou maior número de Municípios cumprindo as metas do IDEB para 2015 no Estado. No entanto, dentre aqueles que cumpriram, sejam anos iniciais ou finais, os Municípios localizados no Noroeste do Estado não apresentaram, em média, os maiores investimentos por aluno do ensino fundamental no ano de 2017 (média de R$ 8.888,43). Por outro lado, a região Sudeste possui poucos Municípios que atenderam a metas do IDEB em 2015, sendo que neles o investimento por aluno foi, em média, mais elevado que o dos Municípios das outras mesorregiões.

# Ensino médio

## Infraestrutura

Existem no Estado 1.103 escolas da rede estadual que oferecem turmas de ensino médio. Destas:

* 54,67% (603 escolas) possuem rede pública de esgoto;
* 56,12% (619 escolas) contam com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
* 83,68% (923 escolas) possuem quadra esportiva;
* 92,02% (1.015 escolas) possuem rede pública de abastecimento de água;
* 92,38% (1.019 escolas) contam com laboratório de informática;
* 94,83% (1.046 escolas) disponibilizam sala de professor;
* 95,47% (1.053 escolas) dispõem de biblioteca.

Em relação às mesorregiões, a situação da infraestrutura das escolas pode ser verificada a partir do seguinte quadro:

**Tabela 13 - Infraestrutura das escolas da rede estadual que oferecem turmas de ensino médio, por mesorregião**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Infraestrutura das escolas** | **Centro Ocidental** | **Centro Oriental** | **Metropolitana de Porto Alegre** | **Nordeste** | **Noroeste** | **Sudeste** | **Sudoeste** |
| Rede pública de esgoto | 59,09%  (39 escolas) | 41,94%  (39 escolas) | 71,55%  (244 escolas) | 75,00%  (81 escolas) | 27,91%  (91 escolas) | 63,53%  (54 escolas) | 65,48%  (55 escolas) |
| Rede pública de água | 93,94%  (62 escolas) | 95,70%  (89 escolas) | 92,67%  (316 escolas) | 96,30%  (104 escolas) | 92,64%  (302 escolas) | 81,18%  (69 escolas) | 86,90%  (73 escolas) |
| Acessibilidade | 53,03%  (35 escolas) | 62,37%  (58 escolas) | 55,13%  (188 escolas) | 39,81%  (43 escolas) | 57,06%  (186 escolas) | 68,24%  (58 escolas) | 60,71%  (51 escolas) |
| Sala de professor | 96,97%  (64 escolas) | 98,92%  (92 escolas) | 88,86%  (303 escolas) | 97,22%  (105 escolas) | 97,55%  (318 escolas) | 95,29%  (81 escolas) | 98,81%  (83 escolas) |
| Biblioteca | 100,00%  (66 escolas) | 97,85%  (91 escolas) | 91,79%  (313 escolas) | 98,15%  (106 escolas) | 98,16%  (320 escolas) | 88,24%  (75 escolas) | 97,62%  (82 escolas) |
| Laboratório de informática | 90,91%  (60 escolas) | 97,85%  (91 escolas) | 86,80%  (296 escolas) | 95,37%  (103 escolas) | 96,93%  (316 escolas) | 89,41%  (76 escolas) | 91,67%  (77 escolas) |
| Quadra esportiva | 89,39%  (59 escolas) | 90,32%  (84 escolas) | 79,47%  (271 escolas) | 87,04%  (94 escolas) | 84,05%  (274 escolas) | 78,82%  (67 escolas) | 88,10%  (74 escolas) |
| Total de escolas da rede estadual com ensino médio | 66 | 93 | 341 | 108 | 326 | 85 | 84 |
| Total de alunos matriculados no ensino médio na rede estadual | 13.341 | 20.253 | 130.899 | 29.325 | 55.384 | 23.313 | 22.564 |
| Número de Municípios na mesorregião | 31 | 54 | 98 | 54 | 216 | 25 | 19 |

Nota: realces destacam itens disponíveis em menos de 70% das escolas.

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar 2017 – MEC/INEP.

A grande maioria das escolas da rede estadual com turmas de ensino médio apresenta situação adequada quanto à infraestrutura[[22]](#footnote-22), com muitas delas disponibilizando sala de professores, biblioteca, laboratório de informática e quadra esportiva (em todas as mesorregiões, no mínimo 75% das escolas contam com esses itens de infraestrutura).

Os aspectos mais críticos dizem respeito à acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e à existência de rede pública de esgoto, com destaque negativo para as mesorregiões Nordeste e Noroeste, respectivamente.

## Atendimento da meta 3 do PNE (ensino médio)

## Indicador 3A da meta 3 do PNE/2014: universalização do acesso à escola para a população de 15 a 17 anos

A partir das informações obtidas no software TC educa, atualizadas até 2017, dos 497 Municípios gaúchos do Estado, apenas em 26 foi universalizado o acesso à escola para a população de 15 a 17 anos, independemente da etapa de ensino (indicador 3A da meta 3 do Plano Nacional de Educação). A meta 3 do PNE tinha prazo de cumprimento até o ano de 2016.

Embora se entenda que a aferição quanto ao atendimento da meta seja realizada no território de cada Município, a responsabilidade pelo seu cumprimento é do Estado, a teor do artigo 211, § 3º, da Constituição da República e do artigo 10, VI, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Dos 26 Municipios que universalizaram o acesso à população referida, 20 estão concentrados nas mesorregiões Metropolitana de Porto Alegre e Noroeste, sendo que nenhum está localizado na mesorregião Nordeste:

**Tabela 14 – Municípios que universalizaram o acesso à escola para a população de 15 a 17 anos**

|  |  |
| --- | --- |
| **Mesorregião** | **Número de Municípios** |
| Metropolitana de Porto Alegre | 12 |
| Noroeste | 8 |
| Centro Ocidental | 2 |
| Sudeste | 2 |
| Centro Oriental | 1 |
| Sudoeste | 1 |
| Nordeste | 0 |

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do TC educa.

Como se vê da informação retro, nenhum Município da mesorregião Nordeste atendeu à meta, e apenas um nas mesorregiões Sudoeste e Centro Oriental universalizou o acesso à escola para adolescentes de 15 a 17 anos.

A partir do mesmo dado, mas sob outra perspectiva, 471 Municípios ainda não atenderam ao indicador 3A da meta 3 do PNE/2014:

**Tabela 14 – Municípios em descumprimento ao indicador 3A da meta 3 do PNE**

|  |  |
| --- | --- |
| **Mesorregião** | **Número de Municípios** |
| Noroeste | 208 |
| Metropolitana de Porto Alegre | 86 |
| Nordeste | 54 |
| Centro Oriental | 53 |
| Centro Ocidental | 29 |
| Sudeste | 23 |
| Sudoeste | 18 |

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do TC educa.

## Indicador 3B da meta 3 do PNE/2014: elevar a 85% a matrícula da população de 15 a 17 anos no ensino médio.

Em relação ao indicador 3B da meta 3 do PNE/2014, cujo prazo esgota em 2024, observa-se que, dos 497 Municípios gaúchos, em 9 já foi atendida a meta. Além disso, destes apenas em 1 não foi cumprido simultaneamente o indicador 3A.

Embora o exame quanto ao atendimento da meta seja realizado no território de cada Município, a responsabilidade pelo seu cumprimento é do Estado, a teor do artigo 211, § 3º, da Constituição da República Federativa do Brasil e do artigo 10, VI, da Lei de Diretrizes e Bases.

Dos poucos Municípios em que a meta já foi atendida no ano de 2017, a maioria está localizada na mesorregião Noroeste. Há também aqueles Municípios que ainda não alcançaram a meta estipulada, mas apresentam uma tendência em direção ao atendimento dentro do prazo estipulado no PNE[[23]](#footnote-23). Nesse grupo, o destaque positivo fica para as regiões Noroeste e Nordeste:

**Tabela 15 – Municípios com tendência de atingir o indicador 3B da meta 3 até 2024**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Mesorregião** | **Número de Municípios que já atendem à meta 3B do PNE** | **Número de Municípios em situação regular (independentemente de já ter atendido à meta 3B, cujo prazo é 2024)** |
| Noroeste | 5 | 8 |
| Centro Ocidental | 1 | 2 |
| Metropolitana de Porto Alegre | 1 | 4 |
| Nordeste | 1 | 6 |
| Sudeste | 1 | 2 |
| Centro Oriental | 0 | 1 |
| Sudoeste | 0 | 1 |

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do TC educa.

Por outro lado, são 471 Municípios que estão em risco de descumprir a meta de elevação da taxa líquida de matrícula no ensino médio a 85% até o ano de 2024. Destes, a grande maioria dos que podem vir a não atingir a meta no prazo se concentram nas mesorregiões Noroeste e Metropolitana de Porto Alegre. Por outro lado, quando a análise é feita a partir do percentual de Municípios com risco de descumprimento da meta em relação ao total de cada mesorregião, cabe à Centro Oriental o destaque negativo.

**Tabela 16 – Municípios em que há risco de descumprimento da meta até 2024**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Mesorregião** | **Número de Municípios com risco de descumprimento da meta 3B do PNE** | **Percentual de Municípios na mesorregião com risco de descumprimento da meta 3B do PNE** |
| Noroeste | 208 | 96,3% |
| Metropolitana de Porto Alegre | 93 | 94,9% |
| Centro Oriental | 53 | 98,1% |
| Nordeste | 47 | 87,0% |
| Sudeste | 23 | 92,0% |
| Centro Ocidental | 29 | 93,5% |
| Sudoeste | 18 | 94,7% |

Nota: os Municípios São Pedro da Serra (região Metropolitana de Porto Alegre) e Pinto Bandeira (região Nordeste) apresentam insuficiência de dados para o cômputo da meta, motivo pelo qual não estão contabilizados no grupo daqueles em situação “regular” e tampouco daqueles em “risco de descumprimento”.

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do TC educa.

As regiões com menos casos de risco de descumprimento são a Sudeste e a Sudoeste, em função do número reduzido de Municípios que a compõem (19 e 25, respectivamente). Quando a análise é realizada a partir do percentual de Municípios da mesorregião, é a Nordeste que apresenta melhor situação comparativamente às demais, vez que 13,0% dos Municípios estão em situação regular (87,0% apresentam risco de descumprimento).

# Considerações Finais

O presente estudo foi elaborado com o objetivo de trazer ao debate público alguns números da educação no Estado do Rio Grande do Sul, com ênfase na educação infantil, tendo em vista os recém-completados 4 anos de existência do Plano Nacional de Educação (Lei Federal nº 13.005, de 2014) no dia 25-06-2018.

As informações contidas no sistema TC educa, desenvolvido pelo Grupo de Trabalho Atricon-IRB, bem como aquelas constantes no Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (SIOPE) para o Rio Grande do Sul, cuja função educação foi validada pelo TCE-RS, a partir da adesão ao Acordo de Cooperação firmado entre Atricon, IRB e FNDE em 2017, foram utilizadas para fundamentar as correlações aqui evidenciadas.

Os resultados demonstram o grande potencial de informações advindos da validação dos dados do SIOPE pelos Tribunais de Contas, pois permite produzir cruzamentos com outros bancos de dados e verificar se a aplicação dos recursos públicos em educação pelos entes da federação guarda relação com o atendimento às metas do PNE e com melhores números de infraestrutura nas escolas das redes municipal (educação infantil e ensino fundamental) e estadual (ensino médio).

A pesquisa se estruturou em três partes, cada uma delas afeta a uma etapa de ensino. A primeira tratou da educação infantil; a segunda, do ensino fundamental; e a terceira, do ensino médio.

Em relação à educação infantil, a análise se desdobrou nos aspectos de infraestrutura das escolas da rede municipal, investimento por aluno e atendimento à meta 1 do PNE. Quanto ao ensino fundamental, além da infraestrutura das escolas da rede municipal e do investimento por aluno nessa etapa, também foi cotejado o desempenho na meta do IDEB para 2015. Por fim, em relação ao ensino médio, foram abordados os temas da infraestrutura das escolas da rede estadual e o desempenho em relação à meta 3 do PNE. Ressalte-se que ficou inviabilizada a análise quanto aos investimentos feitos por aluno no ensino médio, visto que o Estado do Rio Grande do Sul não encaminhou dados ao SIOPE.

O exame de cada um desses aspectos foi efetuado levando em consideração a agregação dos Municípios gaúchos em 7 mesorregiões, conforme referencial definido pelo IBGE para o Estado do Rio Grande do Sul (Centro Ocidental Rio-grandense; Centro Oriental Rio-grandense; Metropolitana de Porto Alegre; Nordeste Rio-grandense; Noroeste Rio-grandense; Sudeste Rio-grandense; e Sudoeste Rio-grandense). Dessa forma, além de uma perspectiva mais geral dentro do Estado, evidenciou-se a situação da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio em relação ao conjunto de Municípios que compõe cada uma dessas mesorregiões.

Cabe esclarecer, quanto ao ensino médio, que a responsabilidade pelo seu atendimento e consequente cumprimento da meta 3 do PNE é do Estado do Rio Grande do Sul, a teor do artigo 211, § 3º, da Constituição da República e do artigo 10, VI, da Lei de Diretrizes e Bases. Contudo, a prestação desse serviço é realizada dentro do território de cada Município gaúcho, razão pela qual as análises evidenciam as Municipalidades com maior deficiência ou déficit nesse atendimento por parte do Estado.

Assim, o cruzamento dos dados permite chegar às seguintes análises e correlações:

**1) Quanto à educação infantil**:

*1.1 Infraestrutura*

* No contexto geral do Estado do Rio Grande do Sul, menos de 50% das escolas da rede municipal dispõe de berçário e de dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Além disso, não chega a 80% o número de escolas com parque infantil e com banheiros adaptados para as crianças de 0 a 5 anos. Isso evidencia os problemas na estrutura das escolas municipais que oferecem turmas em educação infantil.
* A mesorregião que apresentou pior desempenho quanto à infraestrutura escolar foi a Sudeste (concentra 5% dos Municípios do Estado). O exemplo mais crítico trata da existência de berçários, disponíveis em apenas 82 (22,97%) das 357 das escolas municipais de educação infantil da região.

*1.2. Investimento*

* O investimento médio com um aluno da educação infantil no Estado é de   
  R$ 6.903,73, pouco superior à cota do FUNDEB fixada para essa etapa   
  (R$ 5.389,36, se considerado em tempo integral), mas muito aquém da média aplicada pelos países da OCDE (USD 8,900, equivalente a R$ 34.236,52[[24]](#footnote-24)).
* As mesorregiões com maior investimento por aluno na educação infantil, no ano de 2017, são a Nordeste (R$ 8.735,70) e Noroeste (R$ 7.701,49), que concentram 54,33% dos Municípios gaúchos. Já as que menos investiram são a Sudeste   
  (R$ 5.282,21) e Sudoeste (R$ 5.399,98).
* A mesorregião Nordeste, que apresentou maior investimento por aluno da educação infantil em 2017, é também a que obteve melhor desempenho quanto à infraestrutura, no comparativo com as demais mesorregiões.

*1.3. Investimento x Infraestrutura x Oferta de vagas em educação infantil*

* Os 20 Municípios que mais investiram por aluno no Estado, concentrados nas mesorregiões Nordeste e Noroeste, tiveram melhor infraestrutura, em média, nas escolas municipais. Contudo, maior investimento não apresentou correlação com um maior atendimento ao PNE, já que, em 2017, somente 4 Municípios tinham universalizado a oferta de vagas em pré-escola (prazo até 2016) e apenas 8 estavam em situação regular quanto à oferta de vagas em creches (prazo até 2024).
* Os 20 Municípios que menos investiram por aluno na educação infantil, concentrados nas mesorregiões Sudeste e Metropolitana de Porto Alegre, não oferecem escolas, em média, com estrutura muito mais deficiente que a média do Estado. Por outro lado, o menor investimento está diretamente correlacionado à menor aderência ao PNE, já que, em 2017, nenhum Município universalizou a oferta de vagas em pré-escola (prazo até 2016) e apenas 5 estão em situação regular quanto à oferta de vagas em creches (prazo até 2024).

*1.4. Universalização do acesso à pré-escola*

* Em 2017, apenas 115 Municípios universalizaram o atendimento em pré-escola para a população de 4 e 5 anos (mais concentrados nas mesorregiões Noroeste e Metropolitana de Porto Alegre). Isso significa que 382 (76,86% do total dos Municípios gaúchos) ainda não cumprem o indicador 1A da meta 1 do PNE. Merece destaque o fato de nenhum Município da mesorregião Sudeste ter atendido ao indicador da mencionada meta e de apenas 1 da mesorregião Sudoeste ter conseguido cumpri-lo.
* A média de investimento dos Municípios que universalizaram o acesso à pré-escola foi de R$ 7.522,39 por aluno, enquanto a dos que não o fizeram correspondeu a   
  R$ 7.230,28. Não houve uma diferença expressiva no valor investido por aluno na média dos dois grupos. Isso reforça não haver uma correlação direta entre investimento e atendimento à meta 1 do PNE.

*1.5. Oferta de vagas em creches*

* 150 Municípios já disponibilizam vagas em creches a, pelo menos, 50% das suas crianças de 0 a 3 anos, cumprindo a meta aprazada para 2024 (indicador 1B da meta 1 do PNE) já em 2017. Tais Municípios investem, em média, R$ 7.644,74 por aluno da educação infantil.
* Dos 347 Municípios que ainda precisam atingir o indicador 1B da meta 1 do PNE, 182 estão em risco de não cumprir referido indicador no ano de 2024, pela evolução (ou involução) que vêm apresentando desde 2014. A média de investimento por aluno desses Municípios em situação de risco é de R$ 7.009,86. Novamente, o dado reforça a ausência de correlação direta entre investimento e cumprimento à meta 1 do PNE.

*1.6. Municípios em situação mais crítica quanto aos indicadores 1A e 1B do PNE/2014*

* Conjugados os dois indicadores da meta dizente com a educação infantil (pré-escola e creches), foram identificados 5 Municípios em situação mais crítica, os quais apresentam percentual de provimento de vagas igual ou inferior a 50% para o primeiro e a 25% para o segundo, respectivamente. À exceção do Município localizado na mesorregião Nordeste, o investimento por aluno nesses entes está dentre os mais baixos do conjunto de Municipalidades do Estado (R$ 2.387,88 para a mesorregião Metropolitana de Porto Alegre e R$ 2.640,40 para o da mesorregião Sudeste).

*1.7. Não atendimento à meta 1 do PNE x investimento com ensino médio e superior*

* Dos 382 Municípios que não cumpriram o indicador 1A da meta 1 do PNE em 2017 (prazo até 2016), 288 (75,39%) investiram em ensino médio e/ou superior no mesmo ano, em violação ao artigo 11, V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

**2) Quanto ao ensino fundamental**:

*2.1 Infraestrutura*

* No contexto geral do Estado do Rio Grande do Sul, em média, pouco mais de 60% das escolas da rede municipal dispõe de quadra esportiva, laboratório de informática e biblioteca, sendo que não chega a 50% o número de escolas que contam com dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.
* As mesorregiões com pior desempenho quanto à infraestrutura escolar foram a Centro Oriental e a Sudeste (concentram cerca de 15,90% dos Municípios gaúchos). Os aspectos mais críticos são
* É crítico o aspecto da rede pública de esgoto, existente em menos de 20% das escolas das mesorregiões Centro Oriental e Noroeste, e em menos de 40% das escolas do Estado.

*2.2 Investimento*

* O investimento médio por aluno do ensino fundamental, em 2017, no Estado, foi de R$ 9.728,47, bem superior à cota do FUNDEB fixada para essa etapa (se considerado tempo integral), de R$ 5.389,36, mas muito aquém à média de investimento dos países da OCDE (USD 8,700, equivalente a R$ 33.467,16[[25]](#footnote-25)).
* As mesorregiões com maior investimento por aluno são a Nordeste (R$ 10.577,33), Noroeste (R$ 10.247,02) e Centro Ocidental (R$ 10.035,32), que concentram 60,56% dos Municípios gaúchos. As que menos investem são a Sudoeste   
  (R$ 8.648,06) e a Metropolitana de Porto Alegre (R$ 8.414,18).

*2.3. Investimento x Infraestrutura*

* O maior investimento por aluno do ensino fundamental não está diretamente correlacionado com melhores instalações nas escolas da rede municipal. Na mesorregião Noroeste, que realizou alto investimento por aluno, menos de 15% das escolas têm acesso à rede pública de esgoto[[26]](#footnote-26) e menos de 70% delas contam com biblioteca, laboratório de informática e quadra esportiva para os alunos. Já nas escolas da mesorregião Metropolitana, a qual apresentou a menor média de investimento, mais de 70% das escolas disponibilizam biblioteca e quadra esportiva e mais de 80% possuem sala de professor.

*2.4 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)*

* Em relação ao IDEB, verificou-se a falta de dados disponíveis para 208 Municípios, quanto aos anos iniciais, e para 304, quanto aos anos finais[[27]](#footnote-27).
* Dentre os 289 Municípios com informações para os anos iniciais, 210 atenderam à meta de 5,2 para 2015[[28]](#footnote-28). Isso significa que menos de 50% dos Municípios do Estado a estão cumprindo.
* Já em relação aos anos finais, dos 193 com dados, apenas 71 cumpriram a meta de 4,7 para a mencionada etapa de ensino. Ou seja, não chega a 15% o percentual de Municipalidades que atenderam ao PNE nesse aspecto.
* As mesorregiões com o menor número de Municípios cumprindo a meta do PNE referente ao IDEB de 2015 para anos iniciais e finais foram a Sudeste e a Sudoeste. Já as com maior número de Municípios foram a Metropolitana de Porto Alegre e a Noroeste, tanto para anos iniciais quanto finais.

*2.5 IDEB x investimento*

* Embora a mesorregião Noroeste tenha apresentado o maior número de Municípios atendendo às metas do IDEB para 2015 (anos iniciais e finais), no comparativo com as demais, as Municipalidades ali localizadas não realizaram os maiores investimentos por aluno em 2017 (R$ 8.888,43). Contrariamente, a Sudeste foi a que apresentou o maior investimento por aluno, na média, naqueles Municípios que atenderam às metas do IDEB.

**3) Quanto ao ensino médio**:

*3.1 Infraestrutura*

* No contexto do Estado, a infraestrutura das escolas estaduais apresentou os melhores resultados quanto aos aspectos examinados, visto que mais de 90% delas contam com laboratório de informática, sala de professor e biblioteca, e mais de 80% possuem quadra esportiva.
* Os aspectos mais críticos dizem respeito à acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e à existência de rede pública de esgoto, com destaque negativo para as mesorregiões Nordeste e Noroeste, respectivamente.

*3.2 Universalização do acesso à escola para a população de 15 a 17 anos*

* Dos 497 Municípios gaúchos, apenas em 26 (5,23%) foi universalizado o acesso à escola para a população de 15 a 17 anos, independentemente da etapa de ensino (indicador 3A da meta 3 do PNE, cujo prazo de atendimento era até 2016). Isso significa que o Estado do Rio Grande do Sul está em descumprimento ao PNE, no aspecto tratado, em 94,77% (471) dos seus Municípios.
* O melhor desempenho quanto a esse indicador da meta foi identificado no território das Municipalidades que integram as mesorregiões Metropolitana de Porto Alegre (12 Municípios) e Noroeste (8 Municípios). Os piores desempenhos foram identificados nos Municípios das mesorregiões Nordeste (0), Sudoeste (1) e Centro Oriental (1).

*3.3 Elevação da matrícula da população de 15 a 17 anos no ensino médio*

* Dos 497 Municípios, em 9 já foi atendido em 2017 o indicador 3B da meta 3 do PNE, que busca elevar a 85% a taxa de matrícula da população de 15 a 17 anos no ensino médio até 2024. Destes, a maioria está concentrada na mesorregião Noroeste (5).
* Dos 488 Municípios que ainda precisam atingir o indicador 3B da meta 3 do PNE, em 471 há risco de o mesmo não ser cumprido até 2024. Destes, a grande maioria está concentrada nas mesorregiões Noroeste (208) e Metropolitana de Porto Alegre (93).

Por fim, cabe destacar que as informações e dados aqui contidos não foram objeto de procedimentos de auditoria. Sendo assim, os resultados expostos não consistem em opiniões técnicas conclusivas, tratando-se apenas de uma abordagem metodológica quantitativa, cujo objetivo é a detecção de tendências e o levantamento de situações de risco.

Espera-se, com esse estudo, trazer ao debate público o quanto vem sendo realizado pelos Administradores Públicos do Estado e dos Municípios gaúchos quanto à concretização do direito à educação e à aprendizagem nesses quatro anos de vigência do Plano Nacional de Educação. O objetivo foi disponibilizar aos gestores e, sobretudo, à sociedade, algumas informações para a qualificação do planejamento e do gasto em educação.

# Anexos

## Anexo 1: Mesorregiões e municípios

1. Centro Ocidental Rio-grandense: 31 municípios



1. Centro Oriental Rio-grandense: 54 municípios



1. Metropolitana de Porto Alegre: 98 municípios



1. Nordeste Rio-grandense: 54 municípios



1. Noroeste Rio-grandense: 216 municípios







1. Sudeste Rio-grandense: 25 municípios



1. Sudoeste Rio-grandense: 19 municípios



## Anexo 2: Alunos por faixa etária e por dependência de ensino

Conforme os dados do Censo Escolar 2017, cerca de 66% dos alunos com idade entre 0 e 5 anos, e 49% daqueles com idade entre 6 e 14 anos, estudam em escolas da rede municipal. Portanto, a esfera municipal agrega um número representativo de alunos com idades condizentes às etapas escolares de educação infantil e ensino fundamental, respectivamente.

Por outro lado, a esfera estadual concentra de forma mais significativa os alunos com idade entre 15 e 17 anos, período associado à etapa escolar de ensino médio.

**Tabela – Alunos** **por faixa etária e por dependência de ensino**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Faixa etária do aluno** | **Esfera federal (1)** | **Esfera estadual (2)** | **Esfera municipal (3)** | **Esfera privada (4)** | **Total de alunos** | **% na esfera municipal** | **% na esfera estadual** |
| 0 a 3 anos | 135 | 134 | 108.894 | 72.185 | 181.348 | 60,0% | 0,1% |
| 4 e 5 anos | 63 | 2.783 | 156.905 | 63.467 | 223.218 | 70,3% | 1,2% |
| 0 a 5 anos | 198 | 2.917 | 265.799 | 135.652 | 404.566 | 65,7% | 0,7% |
| 4 a 17 anos | 12.809 | 761.941 | 836.086 | 274.933 | 1.885.769 | 44,3% | 40,4% |
| 6 a 14 anos | 1.368 | 455.801 | 607.484 | 170.723 | 1.235.376 | 49,2% | 36,9% |
| 6 a 17 anos | 12.746 | 759.158 | 679.181 | 211.466 | 1.662.551 | 40,9% | 45,7% |
| 15 a 17 anos | 11.378 | 303.357 | 71.697 | 40.743 | 427.175 | 16.8% | 71,0% |
| 0 a 17 anos | 12.944 | 762.075 | 944.980 | 347.118 | 2.067.117 | 45,7% | 36,9% |

Nota: filtros usados para a extração dos dados do Censo Escolar:

1. TP\_DEPENDENCIA=1
2. TP\_DEPENDENCIA=2
3. TP\_DEPENDENCIA=3
4. TP\_DEPENDENCIA=4

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do Censo escolar 2017, MEC/INEP

## Anexo 3: Ficha técnica dos dados extraídos do Censo Escolar 2017

Os dados referentes à quantidade de escolas e alunos do Município, e à infraestrutura dessas instituições, foram extraídos dos microdados do Censo Escolar 2017, disponibilizados pelo INEP/MEC.

Utilizaram-se os seguintes critérios e filtros para obter os números apresentados:

* Educação infantil (TABELA 1)

(a) Total de alunos matriculados em creche ou pré-escola no ensino regular, na rede municipal.

Base do Censo utilizada: MATRÍCULAS.

Filtros: IN\_REGULAR=1;

TP\_DEPENDENCIA=3;

TP\_ETAPA\_ENSINO=1,2.

Variável: Count (DISTINCT CO\_PESSOA\_FISICA)

(b) Total de escolas, em atividade, da rede municipal que tenham alunos matriculados em creche e/ou pré-escola.

Base do Censo utilizada: ESCOLAS.

Filtros: TP\_SITUACAO\_FUNCIONAMENTO=1;

TP\_DEPENDENCIA=3;

{IN\_COMUM\_CRECHE=1 & IN\_COMUM\_PRE=0};

{IN\_COMUM\_CRECHE=0 & IN\_COMUM\_PRE=1};

{IN\_COMUM\_CRECHE=1 & IN\_COMUM\_PRE=1}[[29]](#footnote-29).

Variável: Count (DISTINCT CO\_ENTIDADE)

(c) Escolas com as características descritas em (b) e os seguintes itens de infraestrutura: esgoto sanitário de rede pública, abastecimento de água de rede pública, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, banheiros adaptados para a educação infantil, berçário e parque infantil.

Base de dados utilizada: ESCOLAS.

Variáveis: IN\_ESGOTO\_REDE\_PUBLICA=1 (rede pública de esgoto);

IN\_AGUA\_REDE\_PUBLICA=1 (rede pública de água);

IN\_DEPENDENCIAS\_PNE=1 (acessibilidade);

IN\_BANHEIRO\_EI=1 (banheiros adaptados para a educação infantil);

IN\_BERCARIO=1 (berçário);

IN\_PARQUE\_INFANTIL=1 (parque infantil).

* Ensino fundamental (TABELA 10)

(a) Total de alunos matriculados em alguma etapa do ensino fundamental regular, na rede municipal.

Base do Censo utilizada: MATRÍCULAS.

Filtros: IN\_REGULAR=1;

TP\_DEPENDENCIA=3;

TP\_ETAPA\_ENSINO=4-21, 41.

Variável: Count (DISTINCT CO\_PESSOA\_FISICA)

(b) Total de escolas, em atividade, da rede municipal que tenham alunos matriculados no ensino fundamental anos iniciais ou finais.

Base do Censo utilizada: ESCOLAS.

Filtros: TP\_SITUACAO\_FUNCIONAMENTO=1;

TP\_DEPENDENCIA=3;

{IN\_COMUM\_FUND\_AI=1 & IN\_COMUM\_FUND\_AF=0};

{IN\_COMUM\_FUND\_AI=0 & IN\_COMUM\_FUND\_AF=0};

{IN\_COMUM\_FUND\_AI=1 & IN\_COMUM\_FUND\_AF=1}[[30]](#footnote-30).

Variável: Count (DISTICNT CO\_ENTIDADE)

(c) Escolas com as características descritas em (b) e os seguintes itens de infraestrutura: esgoto sanitário de rede pública, abastecimento de água de rede pública, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de professor, biblioteca, laboratório de informática e quadra de esportes coberta ou descoberta.

Base de dados utilizada: ESCOLAS.

Variáveis: IN\_ESGOTO\_REDE\_PUBLICA=1 (rede pública de esgoto);

IN\_AGUA\_REDE\_PUBLICA=1 (rede pública de água);

IN\_DEPENDENCIAS\_PNE=1 (acessibilidade);

IN\_SALA\_PROFESSOR=1 (sala de professor);

IN\_BIBLIOTECA=1 (biblioteca);

IN\_LABORATORIO\_INFORMATICA=1 (laboratório de informática);

IN\_QUADRA\_ESPORTES=1 (quadra de esportes).

* Ensino médio (TABELA 13)

(a) Total de alunos matriculados em alguma etapa do ensino médio regular, na rede estadual.

Base do Censo utilizada: MATRÍCULAS.

Filtros: IN\_REGULAR=1;

TP\_DEPENDENCIA=2;

TP\_ETAPA\_ENSINO=25-38.

Variável: Count (DISTINCT CO\_PESSOA\_FISICA)

(b) Total de escolas, em atividade, da rede estadual que tenham alunos matriculados no ensino médio.

Base do Censo utilizada: ESCOLAS.

Filtros: TP\_SITUACAO\_FUNCIONAMENTO=1;

TP\_DEPENDENCIA=2;

Variável filtrada pela seguinte expressão: Count ( {$< IN\_COMUM\_MEDIO\_MEDIO ={1} > + $< IN\_COMUM\_MEDIO\_INTEGRADO ={1} > + $< IN\_COMUM\_MEDIO\_NORMAL ={1} >} DISTINCT CO\_ENTIDADE)[[31]](#footnote-31).

(c) Escolas com as características descritas em (b) e os seguintes itens de infraestrutura: esgoto sanitário de rede pública, abastecimento de água de rede pública, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de professor, biblioteca, laboratório de informática e quadra de esportes coberta ou descoberta.

Base do Censo utilizada: ESCOLAS.

Variáveis: IN\_ESGOTO\_REDE\_PUBLICA=1 (rede pública de esgoto);

IN\_AGUA\_REDE\_PUBLICA=1 (rede pública de água);

IN\_DEPENDENCIAS\_PNE=1 (acessibilidade);

IN\_SALA\_PROFESSOR=1 (sala de professor);

IN\_BIBLIOTECA=1 (biblioteca);

IN\_LABORATORIO\_INFORMATICA=1 (laboratório de informática);

IN\_QUADRA\_ESPORTES=1 (quadra de esportes).

Variáveis filtradas pela seguinte expressão: Sum({$< IN\_COMUM\_MEDIO\_MEDIO ={1} > + $< IN\_COMUM\_MEDIO\_INTEGRADO ={1} > + $< IN\_COMUM\_MEDIO\_NORMAL ={1} >*IN\_BIBLIOTECA*}

1. Valor médio contemplando informação do indicador 4.1 para 469 Municípios; 28 Municípios não disponibilizaram informações referentes a 2017. [↑](#footnote-ref-1)
2. Fonte: https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2017/brazil\_eag-2017-74-en, p. 2. Acesso em 21-06-2018. [↑](#footnote-ref-2)
3. Composta por 25 Municípios. [↑](#footnote-ref-3)
4. Santa Cruz do Sul (3.753 alunos), Bento Gonçalves (3.470 alunos), Campo Bom (3.356 alunos), Lajeado (3.350 alunos) e Erechim (3.042 alunos). [↑](#footnote-ref-4)
5. Média considerando 113 Municípios, vez que Capão da Canoa e Mariana Pimentel não disponibilizaram informações ao SIOPE referentes a 2017. [↑](#footnote-ref-5)
6. Considerando apenas 356 dados, vez que, desses 382 Municípios, 26 não disponibilizaram informações ao SIOPE referentes a 2017. [↑](#footnote-ref-6)
7. Alvorada (22,06%), São Francisco de Assis (22,18%) e Dom Feliciano (22,92%). [↑](#footnote-ref-7)
8. Composta por 25 Municípios. [↑](#footnote-ref-8)
9. Conforme metodologia adotada pelo software TC educa, os Municípios em risco de descumprir a meta em creche são aqueles que apresentarem avanço anual médio inferior ao avanço anual necessário ao seu atendimento até o ano de 2024. Neste número encontrado não estão sendo considerados aqueles 42 Municípios cujos dados disponibilizados nos Censos Escolares dos últimos anos não permite realizar tal cálculo. [↑](#footnote-ref-9)
10. 13 Municípios não foram considerados para fins de cálculo da média por não terem disponibilizado informações ao SIOPE para os indicadores 4.1 e 2.1 em 2017. [↑](#footnote-ref-10)
11. Alvorada (22,06%), São Francisco de Assis (22,18%) e Dom Feliciano (22,92%) [↑](#footnote-ref-11)
12. Não foram incluídos na tabela os Municípios que apresentaram insuficiência de dados quanto aos indicadores 1A e 1B. [↑](#footnote-ref-12)
13. Desses 382 Municípios, 73 não disponibilizaram informação ao sistema. Portanto, apenas 21 Municípios (5,5% do grupo de Municípios que não atenderam à meta 1A em 2017) informaram não terem realizado gastos com ensino médio e/ou superior no ano de 2017. [↑](#footnote-ref-13)
14. Dados extraídos do sistema informatizado SIAPC/TCE-RS referentes ao ano de 2017. Não foram considerados na estatística os 44 Municípios que não disponibilizaram as informações ao sistema. Ou seja, analisando os dados por outro prisma, tem-se que, dos 162 Municípios, apenas seis informaram não terem realizado gastos com ensino médio e/ou superior no ano de 2017. [↑](#footnote-ref-14)
15. Maior número de itens de infraestrutura com desempenho inferior a 70% nas escolas que oferecem turmas de ensino fundamental na rede municipal local. [↑](#footnote-ref-15)
16. A região Metropolitana conta com acessibilidade em metade de suas escolas, enquanto todas as outras apresentam estrutura ainda mais deficitária. [↑](#footnote-ref-16)
17. 469 Municípios forneceram dados ao SIOPE a respeito do valor investido por aluno do ensino fundamental em 2017(indicador 4.2). Portanto, o cálculo do valor médio contemplou informação de 469 Municípios, sendo excluídos da análise os 28 Municípios que não informaram o valor investido em 2017. [↑](#footnote-ref-17)
18. Fonte: <https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2017/brazil_eag-2017-74-en>, p. 6. Acesso em 21-06-2018. Esse dado é apenas se considerada a etapa de “primary education” (dos 6 a 12 anos). Se considerado a etapa de “secundary education” (13 aos 18 anos), a média de investimento por aluno dos países da OCDE aumenta para US$ 10,100. [↑](#footnote-ref-18)
19. Média considerando os 469 Municípios que forneceram informações ao SIOPE. [↑](#footnote-ref-19)
20. Considerando dados referentes aos 469 Municípios que forneceram informações ao SIOPE. [↑](#footnote-ref-20)
21. Para o ano de 2017, a meta é de 5,5 para anos iniciais do ensino fundamental; 5,0 para anos finais; e 4,7 para ensino médio. Já em 2019, a meta é de 5,7 para anos iniciais e 5,2 para anos finais do fundamental; e 5,0 para ensino médio. Em 2021, último ano estabelecido na meta 7, deve-se atender a média 6,0 para anos iniciais e 5,5 para anos finais do ensino fundamental; e 5,2 para ensino médio. [↑](#footnote-ref-21)
22. Ressalva-se que esse dado diz respeito aos itens de infraestrutura conforme declarado pelos Municípios. Não foi realizado procedimento de auditoria para aferir as condições de cada uma dessas funcionalidades. [↑](#footnote-ref-22)
23. Os termos que indicam a situação de um Município com “risco de descumprimento” ou com situação “regular”, apesar de ainda não ter alcançado a meta exigida na lei, seguem a metodologia proposta no TC educa e são utilizados nos cálculos das metas do PNE disponíveis no referido sistema. Há risco de descumprimento do indicador quando o avanço anual médio for inferior ao avanço anual necessário ao seu atendimento até o ano de 2024. De forma análoga, considera-se regular quando o avanço anual médio for igual ou superior ao avanço anual necessário para o cumprimento do indicador até o ano de 2024. [↑](#footnote-ref-23)
24. Cotação de fechamento do dólar no dia 18-07-2018 (US$ 1,00 = R$ 3,8468). Informação disponível no portal do Banco Central do Brasil: <http://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/batch/taxas.asp?id=txdolar>. Acesso em 18-07-2018. [↑](#footnote-ref-24)
25. Cotação de fechamento do dólar no dia 18-07-2018 (US$ 1,00 = R$ 3,8468). Informação disponível no portal do Banco Central do Brasil: <http://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/batch/taxas.asp?id=txdolar>. Acesso em 18-07-2018. [↑](#footnote-ref-25)
26. Embora, nesse particular, o problema deva ser tratado também no âmbito da política pública de saneamento. [↑](#footnote-ref-26)
27. IDEB referente ao ano de 2015, por ser o mais atual disponível na data de elaboração deste trabalho. [↑](#footnote-ref-27)
28. Para o ano de 2017, a meta é de 5,5 para anos iniciais do ensino fundamental; 5,0 para anos finais; e 4,7 para ensino médio. Já em 2019, a meta é de 5,7 para anos iniciais e 5,2 para anos finais do fundamental; e 5,0 para ensino médio. Em 2021, último ano estabelecido na meta 7, deve-se atender a média 6,0 para anos iniciais e 5,5 para anos finais do ensino fundamental; e 5,2 para ensino médio. [↑](#footnote-ref-28)
29. Para a conferência dos dados, utilizou-se a base de MATRÍCULAS, com a variável Count(DISTINCT CO\_ENTIDADE) e os filtros TP\_DEPENDENCIA=3; IN\_ESPECIAL\_EXCLUSIVA=0; TP\_ETAPA\_ENSINO=1,2. [↑](#footnote-ref-29)
30. Para a conferência dos dados, utilizou-se a base de MATRÍCULAS, com a variável Count(DISTINCT CO\_ENTIDADE) e os filtros TP\_DEPENDENCIA=3; IN\_ESPECIAL\_EXCLUSIVA=0; TP\_ETAPA\_ENSINO=4-21, 41. [↑](#footnote-ref-30)
31. Para a conferência dos dados, utilizou-se a base de MATRÍCULAS, com a variável Count(DISTINCT CO\_ENTIDADE) e os filtros TP\_DEPENDENCIA=2; IN\_ESPECIAL\_EXCLUSIVA=0; TP\_ETAPA\_ENSINO=25-38. [↑](#footnote-ref-31)